

Dívida preocupa senador do PMDB

Num almoço promovido ontem pelo ministro Renato Archer, em sua casa, em homenagem ao deputado Ulysses Guimarães, no qual se encontravam presentes figuras eminentes do PMDB, o que houve de mais importante foi um relato dramático feito pelo ex-ministro e senador Paulista Severo Gomes sobre a situação econômica brasileira. O parlamentar paulista, para melhor informar-se, tem mantido frequentes encontros com os assessores econômicos mais qualificados do ministro da Fazenda, entre os quais relaciona um dos principais deles, o sr. João Manoel Cardozo de Melo.

O quadro econômico e financeiro é dos mais graves, segundo o ex-ministro Severo Gomes, que é dentro do PMDB, hoje, um dos principais especialistas na matéria. Nossas reservas cambiais alcançaram níveis alarmantes: menos de três bilhões de dólares. As reservas disponíveis só dariam para atender a pagamentos imediatos do país. Mas mesmo assim esses compromissos imediatos o Brasil não poderá satisfazê-los, porque se os honrasse iria deixar a caixa do tesouro a descoberto, sem nenhum tipo de reserva.

Para tornar o quadro mais complexo e delicado há a ameaça de retaliações por parte dos credores internacionais, em virtude da posição assumida pelo governo brasileiro em diversas questões, notadamente no campo da reserva de mercado da informática. De acordo com a análise feita, é provável até que retaliações econômicas não venham a ocorrer. Alega-se que favorece o Brasil na presente conjuntura a difícil situação política interna vivida atualmente pelo presidente Ronald Reagan e seu governo, em virtude do escândalo da venda de armas ao Irã. No entanto, a senador Severo Gomes advertiu que não se pode também descartar pura e simplesmente a adoção de represálias. Se isso ocorresse, haveria um súbito agravamento do abastecimento interno.

No entender das principais lideranças presentes ao almoço, o mais desalentador de tudo é que a opinião pública não está suficientemente informada a respeito da gravidade do quadro econômico diante do qual se defronta o país. Considera-se essencial por o povo a par do que está acontecendo, a fim de que ele não seja colhido de surpresa. A moratória da dívida externa, sustentada por alguns setores da esquerda do PMDB, é considerada inconveniente, pois as represálias contra o Brasil poderiam ser mais fortes e suas repercussões internas negativas. O que pode acontecer, na avaliação feita pelos presentes ao almoço, é que as autoridades brasileiras, em dado momento, venham a expor aos credores internacionais a situação de impasse econômico em que se encontra o país, sem condições de satisfazer de imediato seus pagamentos no exterior. Comparada com a moratória política, os efeitos dessa posição no campo interno seriam menores, uma vez que os credores chegariam à conclusão de que a falta de pagamento decorreria de um quadro conjuntural desfavorável. O Brasil viu-se, nos últimos meses, obrigado a fazer importações de alimentos para atender às necessidades do mercado interno. Ao mesmo tempo em que isso ocorria, nossas exportações sofriam sensível declínio, o que é possível observar examinando-se o saldo decrescente da Nossa balança comercial. Mas o Brasil prova ser um país viável, na medida em que as multinacionais que aqui operam obtêm lucros e os remetem periodicamente para o exterior.

Teme-se, porém, que estejamos às vésperas de uma situação muito parecida com o chamado "setembro-negro" vivido pelo então ministro Delfim Netto, no governo Figueiredo, quando o país viu-se de repente com problemas de caixa para resgatar compromissos financeiros imediatos no exterior.

Eleição

A esta altura dos acontecimentos só persiste uma dúvida: saber quando o deputado Ulysses Guimarães anunciará publicamente sua decisão de concorrer à reeleição para a presidência da Câmara. Há os que acham que isso deverá ocorrer no próximo fim-de-semana em São Paulo. Existem outros, no entanto, que asseguram que isso não acontecerá antes da próxima semana. O deputado Ulysses Guimarães praticamente já ouviu sobre o assunto todos os governadores eleitos pelo PMDB. Faltam apenas três ou quatro deles, que ele não teve oportunidade de consultar devido a problemas de ordem diversa. O deputado Ulysses Guimarães pretende também ter a anuência da Frente Liberal. Procurou localizar o ministro Aureliano Chaves, o que se tornou impossível, pelo fato de que no momento ele se encontra na Tchecoslováquia. É possível que a esta altura tenha se reunido com o ministro Marco Maciel. Está previsto também um novo encontro seu com o presidente Sarney. Mas Ulysses Guimarães planeja encontrar-se com o deputado pernambucano Fernando Lyra, seu correlegionário do PMDB, que anunciou o propósito de concorrer também às eleições para a presidência da Câmara. O governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, informou a Ulysses que está de acordo com sua eleição para a presidência da Câmara, mas não deseja tornar pública essa sua decisão antes de uma conversa com o deputado Fernando Lyra.